

MONITORIA DE DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR E DORES OROFACIAL/AMBULATÓRIO DE DOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sara Cintia Nascimento Barros

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

sara.barros@aluno.unifametro.edu.br

Andrea Izabel de Souza Alvarado

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

andrea.alvarado@aluno.unifametro.edu.br

Lidia Estefane Gomes Pessoa

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

lidia.pessoa@aluno.unifametro.edu.br

Rayane Cavalcante Lima

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

rayane.cavalcante@aluno.unifametro.edu.br

Kadidja Claudia Maia e Machado

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

kadidja.machado@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: IX Encontro de Monitoria e Iniciação Científica

RESUMO

Introdução: A monitoria é uma oportunidade para o estudante desenvolver habilidades referentes à docência, aprofundar seus conhecimentos nas áreas específicas e contribuir com o processo de ensino-aprendizagem. **Objetivo:** Relatar a experiência na monitoria da disciplina de disfunção temporomandibular e dores orofacial/ambulatorio de dor, bem como demonstrar a importância da monitoria, enquanto instrumento de aprendizagem para a formação e desenvolvimento acadêmico do discente monitor. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência, em que é abordado a vivência com a monitoria de disfunção temporomandibular e

dores orofacial/ambulatório de dor, no ano de 2022. Para referenciar as informações contidas neste relato foi realizado um levantamento bibliográfico na base de dados SciELO, utilizando as palavras-chave: “monitoria”, “relato de experiência” e “ensino-aprendizagem”. **Resultados:** Inicialmente, as atividades da monitoria são realizadas no complexo odontológico e na clínica escola, trabalhamos em conjunto com dois professores responsáveis pelos atendimentos, unimos a neurologia e a odontologia. Como resultado, tivemos acesso a conhecimentos específicos mais aprofundados nas duas áreas, que na maioria dos pacientes fazemos esse acompanhamento em conjunto. **Considerações finais:** A vivência durante esse ano de monitoria nos proporcionou uma grande oportunidade, foi uma forma de enriquecer os conhecimentos, ter acesso a prática clínica, e além disso, enriquecer nosso currículo.

Palavras-chave: Monitoria; Relato de experiência; ensino-aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A monitoria é uma oportunidade para o estudante desenvolver habilidades referentes à docência, aprofundar seus conhecimentos nas áreas específicas e contribuir com o processo de ensino-aprendizagem. (ASSIS., et al 2006). O Ensino Superior depara-se, com acadêmicos que apresentam dificuldades para atingir objetivos curriculares prescritos, impostos pela necessidade do aluno desenvolver competências e habilidades. Com certa frequência, as Instituições de Ensino Superior têm relatado a preocupação de desenvolver projetos educativos e/ou pedagógicos que envolvam acadêmicos de diferentes comunidades, visando ao aperfeiçoamento de sua qualificação (FRISON., 2016).

A monitoria no ensino superior tem se caracterizada como incentivadora, à formação de professores. As variadas atividades que ocorrem através da relação teoria e prática e necessitam configurar-se em trabalhos acadêmicos estimuladores de múltiplos saberes ligados aos componentes curriculares, contribuindo para a formação crítica na graduação e na pós-graduação, e despertar, no formando, o interesse pela docência na educação superior (DANTAS, 2014).

O uso de monitoria sempre foi uma estratégia utilizada em escolas unidocentes, onde prática era atender, na mesma sala de aula, alunos da 1ª à 5ª série, assim, os mais experientes ajudavam os que estavam cursando séries mais iniciais e necessitavam desse reforço. No Ensino Superior, apenas na década de 1960, com a Lei de Reformulação do Ensino Superior (Lei BR nº 5540/68), é que se estabeleceu oficialmente a figura do monitor. O art. 41

determina que as universidades criem as funções de monitor para alunos do curso de graduação (FRISON., 2016).

Sendo assim, este estudo objetiva relatar minha experiência na monitoria da disciplina de disfunção temporomandibular e dores orofacial/ambulatorio de dor, bem como demonstrar a importância da monitoria, enquanto instrumento de aprendizagem para a formação e desenvolvimento acadêmico do discente monitor.

METODOLOGIA

Este trabalho é um estudo descritivo, de relato de experiência, em que é abordado a vivência com a monitoria de disfunção temporomandibular e dores orofacial/ambulatorio de dor no ano de 2022, para os alunos do 8º semestre do Curso de Odontologia da Unifametro.

Para referenciar as informações contidas neste relato foi realizado um levantamento bibliográfico na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO). Para delimitação da pesquisa foram utilizados os termos: “monitoria”, “relato de experiência” e “ensino”. Em se tratando de relato de experiência, não se fez necessária análise do protocolo do estudo por Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao ingressar em um curso universitário, o aluno, ao passar por algumas disciplinas, por vezes apresenta interesse maior por uma área e assim busca formas de continuar seguindo no curso próximo a ela, e a monitoria e iniciações científicas são formas disso acontecer. (FRISON, 2016).

A seleção para a monitoria ocorre no início do ano letivo, no mês de janeiro, onde foi realizada uma prova de conhecimentos específicos, com entrevista. Após o resultado a seleção, nos reunimos para definir os horários, em 2022.1 os atendimentos aconteciam as quartas e quintas, no complexo odontológico e na clínica escola, respectivamente. Já em 2022.2, os atendimentos ocorrem apenas as quintas, tanto no complexo odontológico, como na clínica escola.

Inicialmente, as atividades da monitoria são realizadas no complexo odontológico e na clínica escola, trabalhamos em conjunto com dois professores responsáveis pelos atendimentos, unimos a neurologia e a odontologia. Como resultado, tivemos acesso a conhecimentos específicos mais aprofundados nas duas áreas, que na maioria dos pacientes

fazemos esse acompanhamento em conjunto.

Ademais, na clínica escola focamos em uma boa anamnese, e realizamos os exames iniciais, que incluem; palpação dos músculos e origem dos nervos, para entender a origem das dores, por fim realizamos o encaminhamento para o complexo odontológico caso seja necessário e realizamos a prescrição medicamentosa. Já no complexo odontológico, o nosso atendimento se torna ainda mais especializado, é feito os exames físicos, e após os diagnósticos, é feita instrução de alimentação sem dor, e motivação para melhorar os hábitos. Além disso, é feita terapia de fotobiomodulação, agulhamento a seco, massagem para liberação miofascial, e em casos de bruxismo é feita confecção de placa oclusal para complemento do tratamento.

Dessa maneira, a prática clínica nos proporciona a oportunidade de aplicar o conhecimento teórico, e além disso, nos aprofundar ainda mais na área, tendo acesso a uma rotina que não seria possível em uma cadeira teórica. Portanto, devido essa grande oportunidade, fundamos a Liga Acadêmica de DTM, Dores Orofaciais e Cefaleias (LADOC), para continuar estudando nessa área, e produzir trabalhos científicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência durante esse ano de monitoria nos proporcionou uma grande oportunidade, foi uma forma de enriquecer os conhecimentos, ter acesso a prática clínica, e além disso, enriquecer nosso currículo.

Desse modo, também ganhamos autonomia para atender os pacientes, acesso a casos clínicos diversos, e com isso motivação para apresentar diversos trabalhos científicos. Em síntese, essa experiência também nos proporcionou muito amadurecimento, e com certeza é um grande diferencial na nossa vida profissional universitária.

REFERÊNCIAS

ASSIS FD, et al. Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores. Rev. Enferm. Uerj,; jul.-set; v. 14, n. 3, p. 391-397. 2006

DANTAS, O. M. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. Rev. bras. Estud. Pedagog. (online), v. 95, n. 241, p. 567-589, 2014.

FRISON, L, M, B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. Pro-Posições [online], v. 27, n.1, p.133-153, 2016.